

que se perpetua a pura tradição das idéias e sentimentos, que constituem o verdadeiro laço social, nele é que subsistem imorredouras as noções essenciais do justo e do injusto, nele é que a humanidade, a piedade, o instinto vital do bem, a consciência em suma, encontra o seu verdadeiro asilo". No número de 12 de dezembro, tomava posição clara contra o *regresso* conservador: "Não julguem, porém, os doutores do *Lidador* e mais pasquins da facção ordeira que eu tenho o regime representativo pelo *non plus ultra* do aperfeiçoamento social. Não: conheço-lhe muitos defeitos, mas sei que é um sistema de transição, é uma necessidade da época em que vivemos; é uma passagem para um futuro mais feliz. Com a escola socialista, eu reconheço que um vício radical deteriora todas as associações humanas; o remédio a tão profundos males só pode provir de uma lenta e pacífica revolução nas idéias, nos hábitos, nos costumes. Que forma de governo adotarão os povos para esse porvir, que ainda tanto se alonga de nós? Não sei, nem talvez ainda o saiba a próxima geração. O que sei é que o *regresso* é repugnante ao gênero humano, de sua natureza progressiva". Tais amostras comprovam que, com *O Sete de Setembro*, atingiu Lopes Gama, no plano doutrinário, o auge de sua atividade na imprensa.

Não o pouparam nunca os partidários do *regresso*, como os da *Praia*. *A Carranca*, pasquim conservador, comparou-o ao diabo, em seu número 76, de 18 de abril de 1846, numa "demonstração em verso do nosso artigo de fundo", como dizia: "O sete caras, frade de aluguel / Sete seixos atira em seus iguais, / Sete partidos teve entre os mortais, / Sete maldades tem, como Lusbel. // Mentiroso, impostor, ímpio, infiel, / Servil, libidinoso. . . e verão mais, / Que além das sete caras principais, / Já foi cavalcantista o pape-mel! // Atolado na Praia até o nariz, / Da Praia urdindo os planos d'inversão, / Não ser praieiro agora ele nos diz! . . . // Que será este monstro, em conclusão? / É tudo, é nada, é frade, é meretriz, / É moeda xem xem, negro gabão". Lopes Gama estivera com a *Praia*, realmente, no período de governo de Chichorro da Gama. Já a 31 de janeiro de 1846, *A Carranca* levantava, ainda em versos, torpe acusação contra o redator de *O Sete de Setembro*, curiosa amostra da linguagem dos pasquins do tempo, ainda os mais conservadores: "Certa menina seduz / O padre carapuceiro, / Para dar-lhe, sem dinheiro, / Do francês alguma luz. / Fiou-se ela no capuz / Mas, coitada! se perdeu! / Tais lições o frade deu / Que, semeando francês, / Ao cabo do nono mês, / Um brasileiro nasceu!"

Lopes Gama, de seu lado, não poupava os adversários. Na polêmica com monsenhor Joaquim Pinto de Campos, baluarte conservador, este o insultou e, ameaçado de processo, permitiu que assumisse a responsabilidade da verrina Joaquim Bonifácio Pereira. Lopes Gama, simulando acre-